



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL/IMV/PPGSAAM**

**EDITAL DE SELEÇÃO TURMA 2023 – MESTRADO**

**PROCESSO DE SELEÇÃO PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL NA AMAZÔNIA (PPGSAAM), EM NÍVEL DE MESTRADO PARA INGRESSO EM 2023.**

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal na Amazônia (PPGSAAM), do Instituto de Medicina Veterinária (IMV), da Universidade Federal do Pará (UFPA), torna público o presente edital para seleção ao curso de MESTRADO para turma de 2023, aprovado na 8ª reunião ordinária do PPGSAAM, realizada no dia 16 de dezembro de 2022.

**1. SOBRE O PPGSAAM**

O Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Saúde Animal na Amazônia (PPGSAAM), com duração de 24 meses, foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e iniciou as suas atividades em agosto de 2008. O referido Programa tem como principal missão proporcionar a formação de profissionais Mestres e Doutores com sólido conhecimento interdisciplinar, capacidade crítica e inovadora, comprometidos com o desenvolvimento científico-tecnológico e com as demandas sociais. Portanto, o PPGSAAM tem como objetivo formar profissionais com competência técnico-científica para o exercício profissional em diferentes setores da sociedade como a docência, a pesquisa e a prestação de serviços na área de saúde animal abrangendo as linhas de pesquisa “Processo Saúde-Doença nos Animais” e “Saúde Pública e Segurança Alimentar”.

**2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS DE PESQUISA E VINCULAÇÃO DOCENTE**

**2.1.** A área de concentração Saúde Animal objetiva abordar os principais problemas de saúde animal na região amazônica para o estabelecimento de medidas de controle e profilaxia.

**2.2.** O PPGSAAM está organizado em duas linhas de pesquisa:

**2.2.1. Processo Saúde-Doença nos Animais:** Estuda os aspectos epidemiológicos, o diagnóstico e as medidas de controle e profilaxia das enfermidades infecciosas, parasitárias e das intoxicações que acometem os animais domésticos e silvestres na região Amazônica, além de abordar anestesiologia, clínica médica e cirúrgica nas diferentes espécies animais.

**2.2.2. Saúde Pública e Segurança Alimentar:** Estuda a epidemiologia das zoonoses e o conjunto de fatores (normas de produção, transporte e armazenamento de alimentos) que podem influenciar nas características físico-químicas, microbiológicas e sensoriais dos alimentos.

**2.3.** Atualmente o corpo docente do PPGSAAM é constituído por 21 docentes orientadores, sendo que a maioria atua nas duas linhas de pesquisa do Programa.

**3. NÚMERO DE VAGAS**

**3.1.** O PPGSAAM ofertará 24 (vinte e quatro) vagas para o curso de mestrado, distribuídas por orientadores em suas linhas de pesquisa. **Ressalta-se que os candidatos serão classificados de acordo com a disponibilidade de vagas de cada Professor Orientador, conforme especificado no ANEXO I.**

**4. DA INSCRIÇÃO DOS CANDIDATOS:**

**4.1.** Poderão participar da seleção para o Curso de Mestrado em Saúde Animal na Amazônia os graduados nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciência e Tecnologia de Alimentos e áreas afins.

**4.2.** As inscrições serão efetuadas exclusivamente pela internet, no endereço eletrônico <https://www.ppgsaam.propesp.ufpa.br> e não serão aceitas inscrições com documentação incompleta. Os candidatos deverão anexar à sua inscrição online os seguintes documentos **SOMENTE** em formato **PDF**:

**4.2.1.** Diploma de Graduação ou documento que comprove que o candidato está em condições de concluir a

graduação antes do período de matrícula na pós-graduação, ficando tal registro condicionado à comprovação de conclusão de graduação;

**4.2.2.** Carteira de Identidade e CPF ou passaporte no caso de candidatos estrangeiros;

**4.2.3.** Carta de aceite do provável orientador, assinada, ficando o mesmo responsável pela orientação, caso o candidato seja aprovado na seleção (ANEXO II);

**4.2.4.** Título de Eleitor e comprovante de quitação com as obrigações eleitorais, no caso de candidatos brasileiros;

**4.2.5.** Comprovante de quitação com as obrigações militares (para candidatos do sexo masculino), no caso de candidatos brasileiros;

**4.2.6.** Curriculum vitae. Para este momento da inscrição, não é necessário anexar as comprovações.

**4.3.** Não serão homologadas as inscrições que não cumprirem quaisquer dos subitens do item quatro (4) deste Edital.

## **5. DO PROCESSO DE SELEÇÃO:**

**5.1.** O Processo de seleção será constituído por uma prova escrita de conhecimento específico (de caráter eliminatório e classificatório – Peso de 10,0 pontos) e pela análise de *Curriculum vitae* (de caráter classificatório - Peso de 10,0 pontos), sendo que somente serão analisados os currículos dos candidatos que obtiverem a nota mínima de 7 (sete) na prova escrita;

O processo de seleção será realizado em Castanhal, em sala de aula do Instituto de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, localizado na Br 316, Km 61, S/N (Entrada pelo portão do Instituto Federal do Pará – IFPA), Bairro Saudade II, Castanhal/PA - CEP: 68741-740.

### **5.1.1. Da prova escrita de conhecimentos específicos**

**5.1.1.1.** A Prova Escrita será dissertativa, de caráter obrigatório, eliminatório e classificatório. A referida prova terá o valor total de dez pontos (10,0) e constará de uma questão dissertativa de conhecimento específico. O tema da prova de conhecimento específico será sorteado entre os temas propostos relacionados à área de opção do candidato (ANEXO III). Será considerado aprovado na seleção o candidato que obtiver a nota mínima de 07 (sete) na prova escrita.

### **5.1.2. Entrega e Análise do Curriculum vitae**

**5.1.2.1.** O Curriculum vitae deverá ser anexado no momento da inscrição e a apresentação dos comprovantes no ato da liberação do resultado preliminar do certame, na secretaria do PPGSAAM, localizada no Instituto de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, Br 316, Km 61, S/N (Entrada pelo portão do Instituto Federal do Pará – IFPA), Bairro Saudade II, Castanhal/PA - CEP: 68741-740, no horário de 8:30 às 11:30h e de 14:30 às 17h. **A NÃO APRESENTAÇÃO COMPROBATÓRIA DO Curriculum vitae IMPLICARÁ NA RECLASSIFICAÇÃO DO CANDIDATO, SENDO CONSIDERADA APENAS A PONTUAÇÃO DEVIDAMENTE COMPROVADA.**

**5.1.2.2.** O *Curriculum vitae* deverá ser elaborado de acordo com o ANEXO IV e deverá ser entregue devidamente comprovado por meio da apresentação dos documentos originais para conferência. Serão valorados apenas os itens com os devidos elementos comprobatórios. O Curriculum deverá ser elaborado na sequência dos itens estabelecidos no ANEXO IV, juntamente com os documentos comprobatórios em ordem cronológica decrescente, encadernados e numerados.

### **NÃO SERÃO AVALIADOS OS CURRÍCULOS QUE NÃO ATENDAM TODAS AS EXIGÊNCIAS DESSE ITEM.**

A autenticação das cópias deverá ser feita em cartório, instituição pública de ensino superior (assinada e carimbada por servidor público) ou pela apresentação dos originais junto à secretaria do Programa.

**A NÃO OBSERVÂNCIA PELO CANDIDATO DAS PRESCRIÇÕES CONTIDAS NESTE ITEM ACARRETERÁ NO NÃO CÔMPUTO DOS ITENS CURRICULARES RELACIONADOS.**

**5.1.2.3.** Na análise do *Curriculum vitae* serão pontuadas as atividades realizadas entre os anos de **2019 e 2023**. O currículo será pontuado conforme a planilha do ANEXO IV. O Curriculum de maior pontuação receberá a nota dez (10) e a nota dos demais currículos será obtida a partir de uma análise comparativa utilizando a regra de três simples.

**5.2.** A nota final será obtida por meio da média aritmética simples das notas da prova escrita de conhecimentos específicos e do *Curriculum vitae*.

## **6. CRITÉRIOS DE DESEMPATE**

Em caso de empate na nota final do processo seletivo, terá preferência o candidato que, na seguinte ordem:

**a)** Tiver idade igual ou superior a 60 anos, até o último dia de inscrição neste concurso, conforme artigo 27, parágrafo único, da Lei n 10.741, de 1º de outubro de 2003;

- b) Obter maior nota na prova escrita;
- c) Obter maior nota na avaliação do Curriculum vitae.

## **7. CRONOGRAMA**

**7.1. Período de inscrição:** das 08:00h do dia 19 de dezembro de 2022 até às 23:59h do dia 16 de janeiro de 2023.

LOCAL DA INSCRIÇÃO: endereço eletrônico: <http://www.ppgsaam.propesp.ufpa.br>

**7.2. Homologação das inscrições:** 18 de janeiro de 2023

LOCAL DE DIVULGAÇÃO: <http://www.ppgsaam.propesp.ufpa.br>

HORÁRIO: até às 17:00h

**SOMENTE PARTICIPARÃO DA SELEÇÃO, OS CANDIDATOS QUE TIVEREM SUAS INSCRIÇÕES HOMOLOGADAS.**

**7.3. Solicitação de recursos da Homologação das inscrições:** de 19 a 20 de janeiro de 2023.

Para interposição de recurso contra a Homologação das Inscrições, deverá ser enviado ao e-mail do PPGSAAM ([ppgsaamufpa@gmail.com](mailto:ppgsaamufpa@gmail.com)) o FORMULÁRIO PARA A INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS (ANEXO V).

**7.4. Divulgação das análises dos recursos e do resultado final da homologação das inscrições:** 23 de janeiro de 2023.

**7.5. Data da prova escrita:** 06 de fevereiro de 2023.

**LOCAL:** Instituto de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, localizado na Br 316, Km 61, S/N (Entrada pelo portão do Instituto Federal do Pará – IFPA), Bairro Saudade II, Castanhal/PA - CEP: 68741-740.

**HORÁRIO:** 09:00 às 12:00h. Fechamento da porta de acesso ao local da prova: 08:30h.

Observação: Recomenda-se que o candidato compareça com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos do horário fixado para o fechamento da porta de acesso ao local de realização da prova, munidos de DOCUMENTO OFICIAL DE IDENTIDADE COM FOTO.

**7.6. Divulgação do Resultado Preliminar da Prova Escrita:** 10 de fevereiro de 2023.

LOCAL DE DIVULGAÇÃO: site <http://www.ppgsaam.propesp.ufpa.br>

HORÁRIO: até às 17:00h.

**7.7. Solicitação de Recursos da Prova Escrita:** 13 a 14 de fevereiro de 2023.

Para interposição de recurso contra o resultado preliminar da prova escrita deverá ser enviado ao e-mail do PPGSAAM ([ppgsaamufpa@gmail.com](mailto:ppgsaamufpa@gmail.com)) o FORMULÁRIO PARA A INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS (ANEXO V).

**7.8. Resultado do recurso da prova escrita:** 15 de fevereiro de 2023 até às 17:00h.

**7.9. Entrega do Curriculum vitae documentado (entrega presencial):** de 16 a 17 de fevereiro de 2023.

LOCAL: secretaria do PPGSAAM, conforme endereço citado anteriormente.

HORÁRIO: das 8:00h às 12:00h e das 14:00h às 17:00h.

**7.10. Divulgação do Resultado Preliminar da Avaliação do Currículo:** 24 de fevereiro de 2023.

LOCAL DE DIVULGAÇÃO: site <http://www.ppgsaam.propesp.ufpa.br>

HORÁRIO: até às 17:00h.

**7.11. Solicitação de Recurso da Avaliação dos Currículos:** 27 e 28 de fevereiro de 2023.

Para interposição de recurso contra o resultado preliminar da avaliação dos currículos deverá ser enviado ao e-mail do PPGSAAM ([ppgsaamufpa@gmail.com](mailto:ppgsaamufpa@gmail.com)) o FORMULÁRIO PARA A INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS (ANEXO V), conforme data especificada acima. Não serão consideradas eventuais modificações de pontuação em razão de desatualização do Curriculum vitae fornecido.

**7.12. Divulgação do resultado dos recursos da Avaliação do Currículo e do Resultado Final da Seleção:** 03 de março de 2023.

LOCAL DE DIVULGAÇÃO: site <http://www.ppgsaam.propesp.ufpa.br>

HORÁRIO: até às 17:00h.

**7.13. Matrícula dos selecionados para o Curso de Mestrado no PPGSAAM:** 06 a 08 de março de 2023.

**a) Período de matrícula:** do dia 06 a 08 de março de 2023.

Somente será efetuada a matrícula dos candidatos selecionados que apresentarem o Diploma de Graduação ou declaração que comprove a conclusão do Curso de Graduação.

As orientações para a matrícula serão encaminhadas aos candidatos, por e-mail, pela secretaria do PPGSAAM e também estarão disponíveis no site [www.ppgsaam.propesp.ufpa.br](http://www.ppgsaam.propesp.ufpa.br)

## **8. DISPOSIÇÕES GERAIS**

**8.1.** O edital e seus anexos encontrar-se-ão disponíveis no site [www.ppgsaam.propesp.ufpa.br](http://www.ppgsaam.propesp.ufpa.br)

**8.2.** Serão desclassificados aqueles candidatos que não realizarem uma das etapas do processo seletivo.

**8.3.** O PPGSAAM **NÃO** se compromete a conceder bolsas de estudos aos candidatos selecionados.

**8.4.** Serão considerados desistentes os candidatos que não efetuarem a matrícula ou apresentarem documentação incompleta.

**8.5.** Será de inteira responsabilidade do candidato a procura pelas informações referentes ao andamento do processo seletivo e da matrícula.

**8.6.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do PPGSAAM.

Castanhal, 16 de dezembro de 2022.



Carina Martins de Moraes  
Coordenadora do PPGSAAM  
Portaria nº 1494/21



Valiria Cerqueira Duarte  
Vice-Coodenadora do PPGSAAM  
Portaria nº 1494/21



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL/IMV/PPGSAAM**

**EDITAL DE SELEÇÃO TURMA 2023 – MESTRADO**  
**ANEXO I – ÁREAS TEMÁTICAS, PROFESSORES ORIENTADORES E NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS**

Abaixo seguem as áreas temáticas, os nomes dos Professores/Orientadores e o número de vagas ofertadas. Em caso de ausência de candidato para o preenchimento de vaga por Professor/Orientador, a vaga não preenchida poderá ser realocada para outro Professor/Orientador de acordo com a disponibilidade do mesmo e interesse do candidato.

**Áreas temáticas:**

<b>Área</b>	<b>Professor Orientador</b>	<b>Número de vagas</b>
<b>Biomateriais e Cirurgia Experimental</b>	Prof. Dr. Danilo Ferreira Rodrigues	1
<b>Clínica Médica de Animais de Companhia</b>	Prof. Dr. Danilo Ferreira Rodrigues	1
<b>Clínica Médica de Animais de Companhia</b>	Profa. Dra. Flávia de Nazaré Leite Barros	1
<b>Clínica Médica e Diagnóstico Laboratorial em Animais Domésticos e Silvestres</b>	Profa. Dra. Natália da Silva e Silva Silveira	2
<b>Clínica Médica e Doenças Infeciosas dos animais domésticos</b>	Prof. Dr. Felipe Masiero Salvarani	2
<b>Clínica Médica e Doenças Infeciosas dos animais silvestres e pets não convencionais</b>	Prof. Dr. Felipe Masiero Salvarani	2
<b>Doenças Parasitárias de animais domésticos e silvestres e Zoonoses</b>	Profa. Dra. Alessandra Scofield	2
<b>Epidemiologia e Saúde Pública</b>	Profa. Dra. Isis Abel Bezerra	1
<b>Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal</b>	Profa. Dra. Carina Martins de Moraes	1
<b>Medicina da Conservação e Saúde Única</b>	Profa. Dra. Lilian Silva Catenacci	1
<b>Micologia: Biologia, Epidemiologia e Diagnóstico das Infecções Fúngicas</b>	Prof. Dr. Joelson Sousa Lima	1
<b>Microbiologia de alimentos: Doenças de Origem Alimentar e Saúde Pública</b>	Prof. Dr. Joelson Sousa Lima	1

<b>Microbiologia de Alimentos de Origem Animal</b>	Profa. Dra. Emilia do Socorro Conceição de Lima Nunes	1
<b>Microbiologia de Alimentos e Segurança Alimentar</b>	Profª Dra. Josyane Brasil da Silva	2
<b>Parasitologia Animal e Doenças Parasitárias</b>	Prof. Dr. Gustavo Góes Cavalcante	1
<b>Patologia Animal</b>	Prof. Dr. Pedro Soares Bezerra Junior	1
<b>Segurança Alimentar e Nutricional</b>	Profa. Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça	1
<b>Zoonoses e Saúde Pública</b>	Profa. Dra. Carla Cristina Guimarães de Moraes	2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL/IMV/PPGSAAM**

**EDITAL DE SELEÇÃO TURMA 2023 – MESTRADO**

**ANEXO II – MODELO DE CARTA DE ACEITE**

**CARTA DE ACEITE**

Eu, Professor (a) Doutor (a) \_\_\_\_\_ comprometo-me a orientar \_\_\_\_\_, candidato (a) ao Mestrado em Saúde Animal na Amazônia, caso este (a) venha a ser aprovado (a) no Processo Seletivo para a Turma 2023.

Castanhal, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador(a)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL/IMV/PPGSAAM**

**EDITAL DE SELEÇÃO TURMA 2023 – MESTRADO**  
**ANEXO III – TEMAS PARA A PROVA ESCRITA E BIBLIOGRAFIA**

**1. Temas para a questão de Conhecimento Específico**

**1.1. Biomateriais e cirurgia experimental**

**TEMAS**

1. O Processo de cicatrização óssea.
2. Classificação, diagnóstico e tratamento de fraturas.
3. O processo de cicatrização de feridas.
4. Classificação e Tratamento de feridas.
5. Princípios e aplicações dos biomateriais.

**BIBLIOGRAFIA:**

DEVRIENDT, N.; ROOSTER, H. Initial Management of Traumatic Wounds. *Vet Clin Small Anim* 47 (2017) 1123–1134. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cvsm.2017.06.001>.

FOSSUM T.W. *Cirurgia de pequenos animais*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1619p.

PIERMATTEI D.L. et al. *Ortopedia e Tratamento de Fraturas de Pequenos Animais*. 4 ed. São Paulo: Manole 896p.

ROE, S. Biomechanics of Fracture Fixation. *Vet Clin Small Anim* 50 (2020) 1– 15. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2019.08.009>.

VELNAR T, BAILEY T, SMRKOLJ V. The wound healing process: an overview of the cellular and molecular mechanisms. *Journal of International Medical Research* [Internet]. 2009;37:1528– 1542.

CHILDS, D. R.; MURTHY, A.S. Overview of Wound Healing and Management. *Surg Clin N Am* 97 (2017) 189–207. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.suc.2016.08.013>.

PIRES, A.L.R.; BIERHALZ, A.C.K.; MORAES, A.M. Biomateriais: tipos, aplicações e mercado. *Quim. Nova*, Vol. 38, No. 7, 957-971, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0100-4042.20150094>.

TATHE, A.; GHODKE, M.; NIKALJE, A.P.; A brief review: biomaterials and their application. *International Journal of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences*, Vol 2, Suppl 4, 2010.

GIRÓN, J.; KERSTNER, E.; MEDEIROS, T.; OLIVEIRA, L.; MACHADO, G.M.; MALFATTI, C.F.; PRANKE, P. Biomaterials for bone regeneration: an orthopedic and dentistry overview. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* (2021) 54(9): e11055. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-431X2021e11055>.

WILLIAMS, J.; MOORES, A. *Manejo de feridas em cães e gatos*. 2ª edição. Roca, 2013. 261p.

**1.2. Clínica Médica de Animais de Companhia**

**TEMAS**

1. Fundamentos da oncologia em animais de companhia.
2. Cardiopatias adquiridas em cães e gatos.
3. Doença do Trato Urinário Inferior do Felino.
4. Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da sepse e choque séptico.
5. Insuficiência renal aguda e crônica em animais de companhia.



## BIBLIOGRAFIA

2022 AAFP Consensus Statement: Approaches to Urolithiasis Treatment. American Association of Feline Practitioners. Disponível em: <https://catvets.com/guidelines/practice-guidelines/urolithiasis>.

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders - Clínica de pequenos animais, 3ª Ed., Saunders, 2010, 2217p.

CÂNDIDO, T.D.; TEIXEIRA NETO, F.S.; MAURICIO, R.L.; FRAZÍLIO, F. O. Diagnóstico e tratamento de choque séptico em cães. Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação 2012;10(32); 128-132.

CÂNDIDO, T.D.; TEIXEIRA NETO, F.S.; MAURICIO, R.L.; FRAZÍLIO, F. O. Diagnóstico e tratamento de choque séptico em cães. Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação 2012;10(32); 128-132. Disponível em: <https://medvep.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Diagn%C3%B3stico-e-tratamento-de-choque-s%C3%A9ptico-em-c%C3%A3es.pdf>.

DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. Oncologia em cães e gatos. 2 Ed. São Paulo: Editora Roca, 2016.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Textbook of veterinary internal medicine. 7. ed. 2v. St. Louis: Elsevier, 2015. 1512p.

Heartworm Guidelines. American Heartworm Society 2020. Disponível em: <https://www.heartwormsociety.org/veterinary-resources/american-heartworm-society-guidelines>.

IRIS Guidelines. 2022 International Renal Interest Society (IRIS). <http://www.iris-kidney.com/guidelines/index.html>.

LITTLE, S. O Gato: Medicina Interna. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2016.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: 2018.

NGWENYAMA, T.R. Current and future practice in the diagnosis and management of sepsis and septic shock in small animals. Advances in Small Animal Care 2 (2021) 49–67. Disponível em: <https://www.advancesinsmallanimalcare.com/action/showPdf?pii=S2666-450X%2821%2900009-2>.

PANG, L.Y.; ARGYLE, D.J. Veterinary oncology: Biology, big data and precision medicine. The Veterinary Journal, Volume 213, July 2016, Pages 38-45. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tvjl.2016.03.009>.

### 1.3. Clínica Médica e Diagnóstico Laboratorial em Animais Domésticos e Silvestres

#### TEMAS

1. Fatores pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos que podem induzir erros nos resultados laboratoriais.
2. Hematologia e bioquímica sérica das aves.
3. Hematologia e bioquímica sérica de mamíferos silvestres.
4. Avaliação laboratorial hepática, renal e muscular na clínica médica de animais domésticos.
5. Interpretação da resposta leucocitária na doença.

## BIBLIOGRAFIA

COLES, E. H. 1984. **Patologia Clínica Veterinária**. 3ª edição. Editora Manole.

COWELL, R. L.; TYLER, R. D.; MEINKOTH, J. H. & DENICOLA, D. B. 2009. **Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos**. Editora MedVet. 3ª edição.

DUNCAN, J.R.; PRASSE, K.W.; MAHAFFEY, E.A. 1994. **Veterinary Laboratory Medicine-Clinical Pathology**. Iowa State University Press, 3ª edição.

GONZÁLEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. 2003. **Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária**. Porto Alegre: UFRGS.

JAIN, N. C. 1993. **Essentials of Veterinary Hematology**. Lea & Febiger.

LOPES, S.T.A.; CUNHA, C.M.S.; BIONDO, A.W.; FAN, L.C. 1996. **Patologia Clínica Veterinária**. Universidade Federal de Santa Maria – RS.

MEYER, D.J.; COLES, E.H.; RICH, L.J. 1995. **Medicina de Laboratório Veterinária**:

**Interpretação e Diagnóstico.** São Paulo, Editora Roca.

STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. 2016. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária.** Editora Guanabara Koogan. 2ª edição.

THRALL, M. A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W. & CAMPBELL, T. W. 2017. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária.** Editora Roca. 2ª edição.

#### **1.4. Clínica Médica e Doenças Infecciosas dos animais domésticos**

##### **TEMAS**

1. Botulismo e tétano em bovinos e bubalinos (características microbiológicas dos agentes, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e controle).
2. Mionecroses clostridiais em bovinos e bubalinos (características microbiológicas dos agentes, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e controle).
3. Enterotoxemias e diarreias causadas por bactérias do gênero *Clostridium* em animais domésticos de produção (características microbiológicas dos agentes, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e controle).
4. Brucelose e tuberculose em bovinos e bubalinos (características microbiológicas dos agentes, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e controle).
5. Mastite em bovinos e bubalinos (características microbiológicas dos agentes, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e controle).

##### **BIBLIOGRAFIA**

QUINN et al. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre; Artmed, 2005.

TIZARD, I. R. Imunologia Veterinária - Uma Introdução. 9ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

RIET-CORREA F., SCHILD A. L., LEMOS R.A.A., BORGES J.R.J. Doenças de ruminantes e eqüinos. Volumes 1 e 2. 3ª Edição. Santa Maria, Editora Pallotti, 2007.

MADRUGA et al. Imunodiagnóstico em medicina veterinária. 1 ed. Embrapa, 2001.

SPINOSA, H. S. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 6. Ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2017.

THRALL, M. A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

#### **1.5. Clínica Médica e Doenças Infecciosas dos animais silvestres e pets não convencionais**

##### **TEMAS**

1. Clostridioses em mamíferos e aves silvestres (características microbiológicas dos agentes, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e controle).
2. Doenças respiratórias infecciosas em aves silvestres (características microbiológicas dos agentes, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e controle).
3. Doenças entéricas infecciosas em mamíferos e reptéis silvestres (características microbiológicas dos agentes, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e controle).
4. Doenças neurológicas infecciosas em animais silvestres (características microbiológicas dos agentes, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e controle).
5. Doenças infecciosas em pets não convencionais (epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e controle).

##### **BIBLIOGRAFIA**

CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Rocca, 2014.

DEUTSCH, L.A.; PUGLIA, L.R.R. Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo. Globo, 1988, 191p.

MADRUGA et al. Imunodiagnóstico em medicina veterinária. 1 ed. Embrapa, 2001.

SPINOSA, H. S. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 6. Ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2017.

THRALL, M. A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

QUINN et al. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre; Artmed, 2005.

## **1.6. Doenças Parasitárias de animais domésticos e silvestres e Zoonoses**

### **Parasitologia Animal e Doenças Parasitárias**

#### **TEMAS**

1. Controle da população de culicídeos.
2. Epidemiologia da Doença de Chagas na Amazônia.
3. Epidemiologia da Leishmaniose visceral no Brasil.
4. Agentes etiológicos transmitidos por vetores para cães no Brasil.
5. Importância dos carrapatos na Saúde Pública.

#### **BIBLIOGRAFIA**

BARROS, F.N.L.; VIEIRA, J.S.C.; SAMPAIO JÚNIOR, F.D.; LIMA, J.S.; NOBRE, A.V.; BARROZO, P.H.M.; PAIVA, J.R.; CAVALCANTE, G.G.; SCOFIELD, A.. 2021. Trypanosoma cruzi infection in triatomines (Hemiptera: Reduviidae) from rural areas of the state of Pará, Brazil. Zoonoses and Public Health, 1, 1-8. doi.org/10.1111/zph.12875.

BRANDAO, E. M. V.; XAVIER, S.C.C.; ROCHA, F. L.; LIMA, C. F. M.; CANDEIAS, I. Z.; LEMOS, F. G.; AZEVEDO, F. C.; JANSEN, A. M.; ROQUE, A. L. R. . 2020. Wild and Domestic Canids and Their Interactions in the Transmission Cycles of Trypanosoma cruzi and Leishmania spp. in an Area of the Brazilian Cerrado. Pathogens, 9, 1-19. doi: 10.3390/pathogens9100818.

DANTAS-TORRES F.. 2008. Canine vector- borne diseases in Brazil – Review. Parasite and Vectors, 1(25). doi:10.1186/1756-3305-1-25.

DANTAS-TORRES F.; CHOMEL B.B.; OTRANTO D. 2014. Ticks and tick-borne diseases: a One Health perspective. Trends in Parasitology – Review, 28(10):437-46. doi: 10.1016/j.pt.2012.07.003.

DE SOUSA PEREIRA, H.; SCOFIELD, A.; JÚNIOR, P.S.B.; LIRA DOS SANTOS, D.; DE SOUSA SIQUEIRA, J.; CHAVES, J.F.; DE JESUS CARDOSO, R.; DOS ANJOS LIMA, A.H.; SARMENTO, N.M.F.P.; JÚNIOR, F.D.; DE NAZARÉ BARROS, F.; DE FARIAS, D.M.; DE PAULA SOUZA E GUIMARÃES, R.J.; MENDES-OLIVEIRA, A.C.; Riet-Correa, G.; CERQUEIRA, V.D.. 2021. Chagas disease in urban and peri-urban environment in the Amazon: Sentinel hosts, vectors, and the environment. Acta Tropica, 217: 105858. doi: 10.1016/j.actatropica.2021.105858.

HARHAY, M.O.; OLLIARO, P.L.; COSTA, D.L.; COSTA C.H.N.. 2011. Urban parasitology: visceral leishmaniasis in Brazil. Trends in Parasitology, 27 (9), 403-409.

KILLEEN G.F.; FILLINGER U.; KICHE I.; GOUAGNA L.C.; KNOLS B.G.J. 2002. Eradication of Anopheles gambiae from Brazil: lessons for malaria control in Africa? The Lancet Infectious Diseases, 2(10), 618-627.

MARCILI A.; VALENTE V.C.; VALENTE S.A.; JUNQUEIRA A.C.V, SILVA F.M.; PINTO A.Y.N.; NAIFF R.D.; CAMPANER M.; COURA J.R.; CAMARGO E.P.; MILES M.A., TEIXEIRA M.M.G.. 2009. Trypanosoma cruzi in Brazilian Amazonia: Lineages TCI and TCIIa in wild primates, Rhodnius spp. and in humans with Chagas disease associated with oral transmission. International Journal for Parasitology, 39 (5), 615-623.

FALCÃO DE OLIVEIRA, EVERTON ; OSHIRO, ELISA TERUYA ; FERNANDES, WAGNER SOUZA ; MURAT, PAULA GUERRA ; MEDEIROS, MÁRCIO JOSÉ DE ; SOUZA, ALDA IZABEL ; OLIVEIRA, ALESSANDRA GUTIERREZ DE ; GALATI, EUNICE APARECIDA BIANCHI . Experimental infection and transmission of Leishmania by Lutzomyia cruzi (Diptera: Psychodidae): Aspects of the ecology of parasite-vector interactions. PLoS Neglected Tropical Diseases (Online), v. 11, p. e0005401, 2017.

PARIZI L.F.; RECK JÚNIOR J.; OLDIGES D.P.; GUIZZO M.G.; SEIXAS A.; LOGULLO C.; OLIVEIRA P.L.; TERMIGNONI C.; MARTINS J.R.; VAZ JÚNIOR I.S.. 2012. Multi-antigenic vaccine against the cattle tick Rhipicephalus (Boophilus) microplus: A field evaluation. Vaccine, 30 (48), 6912-6917.

PARIZI L.F.; GITHAKA N.W.; LOGULLO C.; KONNAI S.; MASUDA A.; OHASHI K.; VAZ JÚNIOR I.S. 2012. The quest for a universal vaccine against ticks: Cross-immunity insights. The

Veterinary Journal, 194(2), 158-165.

REY, L. 2015. Bases da Parasitologia Médica. 3. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

SILVA, R.B.S.; PORTELA, R.A.; ARRUDA, L.F.B.; FERREIRA, J.S.; SOUTO, E.P.F.; A., A.L.; M., M.F.; DANTAS, A.F.M.; MELO, M.A.. 2020. Natural Infection by *Leishmania infantum* in domestic cats (*Felis catus*) in a municipality of moderate transmission in the Brazilian semi-arid region. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, 29, 1-10. doi.org/10.1590/S1984-29612020102.

SMITH, L.B; KASAI, S; SCOTT, J.G.. 2016. Pyrethroid resistance in *Aedes aegypti* and *Aedes albopictus*: Important mosquito vectors of human diseases. *Pesticide Biochemistry and Physiology*, 133, 1–12. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pestbp.2016.03.005>.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. 2017. Parasitologia Veterinária. 4. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

## 1.7. Epidemiologia e Saúde Pública

### TEMAS

1. Medidas de ocorrência das doenças: conceitos, taxas e aplicações.
2. Distribuição das doenças no tempo e no espaço.
3. Métodos de amostragem e suas aplicações.
4. Epidemiologia participatória e a elaboração de questionários.
5. Determinantes sociais da saúde.

### BIBLIOGRAFIA

ALLEPUZ A., DE BALOGH K., AGUANNO R., HEILMANN M., BELTRAN – ALCRUDO, D. (2017) Review of Participatory Epidemiology Practices in Animal Health (1980- 2015) and Future Practice Directions. *PloS ONE* 12(1):e0169198. doi:10.1371/journal.pone.016919.

ANTUNES, JLF; CARDOSO, MRA. (2015) Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v24 n3 565 – 576.

MEDRONHO R.A., CARVALHO D.M., BLOCH K.V., LUIZ R.R., WERNECK G.L. *Epidemiologia*. Atheneu, São Paulo, 2008.

THRUSFIELD, M. *Epidemiologia Veterinária*, Editora Roca, 4a. ed. 2018.

## 1.8. Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vigilância Sanitária

### TEMAS

1. Importância dos micro-organismos psicotróficos em alimentos.
2. Importância dos micro-organismos indicadores em alimentos.
3. Principais micro-organismos patogênicos em alimentos.
4. Micro-organismos deteriorantes em alimentos.
5. Análises microbiológicas de importância para a área de Inspeção de leite e derivados.

### BIBLIOGRAFIA

BRASIL. 1981. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria Nº 001, de 07 de outubro de 1981. Aprova os Métodos Analíticos Oficiais para Controle de Produtos de Produtos de Origem Animal e seus Ingredientes. I – Métodos Microbiológicos. II - Métodos Físico-Químicos. 123 p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal - RIISPOA. Brasília – DF, 1997.

DARWISH, S.F.; ALLAM, H.A., AMIN, A.S. Evaluation of PCR Assay for detection of cow's milk in water buffalo's milk. *World Applied Science Journal*, vol.7, n.4, p.461-467, 2009.

DIAS, S. S.; LOBATO, V.; BERNARDI, M. R. V. Metodologia para identificar adulteração em queijos produzidos com leite de diferentes espécies de animais. Ver. *Inst. Adolfo Lutz*, vol.68, n.3, São Paulo, 2009. Disponível em [http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0073-98552009000300001&lng=pt&nrm=iso](http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0073-98552009000300001&lng=pt&nrm=iso). acessos em 10 fev. 2012.

MAY J. M. 2005. **Microbiologia de Alimentos**. 6ª Edição. Editora Artmed. Porto Alegre.

QUINN P. J. 2005. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Artmed Editora S.A., Porto Alegre.

### **1.9. Medicina da Conservação e Saúde Única**

#### **TEMAS**

1. Métodos de amostragem em insetos, répteis, aves e mamíferos silvestres.
2. Análise de riscos de doenças em animais silvestres (Disease Risk Analysis).
3. Interface entre a saúde dos seres humanos, animais silvestres, animais domésticos e meio ambiente.
4. Doenças transmitidas por alimentos (“food borne diseases”).
5. Resistência Antimicrobiana e os desafios para saúde única.

#### **BIBLIOGRAFIA**

ALBERT BOSCH, ELISSAVET GKOGKA, FRANÇOISE S LE GUYADER, FABIENNE LOISY-HAMON, ALVIN LEE, LILOU VAN LIESHOUT, BALKUMAR MARTHI, METTE MYRMEL, ANNETTE SANSOM, ANNA CHARLOTTE SCHULTZ, ANETT WINKLER, SOPHIE ZUBER, TREVOR PHISTER (2018). Foodborne viruses: Detection, risk assessment, and control options in food processing. doi: 10.1016/j.ijfoodmicro.2018.06.001.

ALTHOUSE BM, VASILAKIS N, SALL AA, et al (2016) Potential for Zika Virus to Establish a Sylvatic Transmission Cycle in the Americas. *PLoS Negl Trop Dis* 10:e0005055. doi:10.1371/journal.pntd.0005055.

BAUM SE, MACHALABA C, DASZAK P, et al (2017) Evaluating one health: Are we demonstrating effectiveness? *One Health* 3:5–10. doi: 10.1016/j.onehlt.2016.10.004.

BLACKBURN TM, EWEN JG. (2014). Parasites as Drivers and Passengers of Human-Mediated Biological Invasions *Ecohealth* (14/S1):61-73.

CUBAS ZS, SILVA JCR, CATÃO-DIAS, JL (2014) Tratado de animais selvagens – medicina veterinária. Seção 7 (Diagnóstico; capítulos 81, 82 e 86), Seção 9 (Medicina Veterinária Preventiva) e Seção 11 (Medicina da Conservação) São Paulo: Roca. 2640 p.

CULLEN JR L, RUDRAN R, VALLADARES- PÁDUA C. (2012) Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Paraná: UFPR. 652p.

DEEM SL, KARESH WB, WEISMAN W (2001) Putting Theory into Practice: Wildlife Health in Conservation. *Conserv Biol* 15:1224–1233. doi: 10.1111/j.1523-1739.2001.00336.x.

DEVAUX, CHRISTIAN A. MEDIANNIKOV, OLEG MEDKOUR, HACENE RAOULT, DIDIER. (2019). Infectious Disease Risk Across the Growing Human-Non Human Primate Interface: A Review of the Evidence. *Frontiers in Public Health*, vol. 7. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2019.00305>.

ERMETON DUARTE DO NASCIMENTO; MAGNÓLIA FERNANDES FLORÊNCIO DE ARAÚJO (2014). Antimicrobial resistance in bacteria isolated from aquatic environments in Brazil: a systematic review. *Rev. Ambient. Água* vol.9 no.2 <http://dx.doi.org/10.4136/ambi-agua.1343>.

HARAPAN HARAPANA, NAOYAITOH AMANDA et al. (2020). Coronavirus disease 2019 (COVID19): A literature review. *Journal of Infection and Public Health*. Volume 13, Issue 5, p. 667-673. <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2020.03.019>.

HARTLEY M, SAINSBURY A. (2014) Methods of Disease Risk Analysis in Wildlife Translocations for Conservation Purposes *Ecohealth* (14/S1):16-29.

XINGZHAO; HOU, XUEXIN; XU, JIANGUO (2019). Biosafety and biosecurity. <https://doi.org/10.1016/j.jobb.2019.01.001>

ZHOU, DONGSHENG; SONG, HONGBIN; WANG, JIANWEI; LI, ZHENJUN; XU, SHUAI; JI,

### **1.10. Micologia: Biologia, Epidemiologia e Diagnóstico das Infecções Fúngicas**

#### **TEMAS**

1. Características gerais dos fungos: estrutura celular, morfologia, mecanismo de doença e imunidade.
2. Crescimento, resistência e ação de antimicrobianos sobre os fungos.
3. Micoses cutâneas e subcutâneas.
4. Micoses profundas ou sistêmicas.

## 5. Micoses oportunistas e emergentes.

### BIBLIOGRAFIA

HERNÁNDEZ-CASTRO R, PINTO-ALMAZÁN R, ARENAS R, SÁNCHEZ-CÁRDENAS CD, ESPINOSA-HERNÁNDEZ VM, SIERRA-MAEDA KY, CONDE-CUEVAS E, JUÁREZ-DURÁN ER, XICOHTENCATL-CORTES J, CARRILLO-CASAS EM, STEVEN-VELÁSQUEZ J, MARTÍNEZ-HERRERA E, RODRÍGUEZ-CERDEIRA C. Epidemiology of Clinical Sporotrichosis in the Americas in the Last Ten Years. *J Fungi (Basel)*. 2022 May 30;8(6):588. doi: 10.3390/jof8060588.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa e SILVA FILHO, Jose Carneiro da. *Biologia Celular e Molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

MINAMI, Paulo S. *Micologia: Métodos laboratoriais de diagnóstico das micoses*. Barueri, SP: Manole, 2003.

QUINN P. J. *Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas*. Artmed Editora S.A., Porto Alegre, 2005.

SPIVAK ES, HANSON KE. *Candida auris*: an Emerging Fungal Pathogen. *J Clin Microbiol*. 2018 Jan 24;56(2):e01588-17. doi: 10.1128/JCM.01588-17.

TRABULSI L. R. *Microbiologia*. 3a Ed. Atheneu, São Paulo, 2008.

VERMELHO A. B. 2006. *Práticas de Microbiologia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

### 1.11. Microbiologia de Alimentos: Doenças de Origem Alimentar e Saúde Pública

#### TEMAS:

1. Cinética de crescimento microbiano em alimentos
2. Toxinas em alimentos (de origem bacteriana e fúngica)
3. *Salmonella* spp. em alimentos de origem animal
4. Resistência microbiana e antimicrobianos
5. Métodos de diagnóstico de patógenos alimentares

### BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2022. Instrução Normativa n. 161, de 1 de julho de 2022. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jul. 2022. Disponível em: <[http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/IN\\_161\\_2022\\_.pdf/b08d70cb-add6-47e3-a5d3-fa317c2d54b2](http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/IN_161_2022_.pdf/b08d70cb-add6-47e3-a5d3-fa317c2d54b2)>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Surto de doenças transmitidas por alimentos no Brasil. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de Doenças transmitidas por alimentos. 2019. Disponível em: <[http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_integrado\\_vigilancia\\_doencas\\_alimentos.pdf](http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_integrado_vigilancia_doencas_alimentos.pdf)>.

FORSYTHE, STEPHEN J. *Microbiologia da segurança dos alimentos*, 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LIMA, J. S. et al. Growth kinetics of *Salmonella Typhimurium* and *Listeria monocytogenes* in buffalo milk under different processing and storage conditions. *Cienc. Rural*, v. 51, n. 11, 2021.

LIMA, J. S. et al. Standardization of a rapid quadruplex PCR method for the simultaneous detection of bovine, buffalo, *Salmonella* spp., and *Listeria monocytogenes* DNA in milk. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia* 73(4):781-790, 2021.

QUINN P. J. *Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas*. Artmed Editora S.A., Porto Alegre, 2005.

TRABULSI L. R. *Microbiologia*. 3a Ed. Atheneu, São Paulo, 2008.

VERMELHO A. B. 2006. *Práticas de Microbiologia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

### 1.12. Microbiologia de Alimentos de Origem Animal

#### TEMAS

1. Bacilos Gram positivos esporulados (*Bacillus cereus*, *Clostridium botulinum*, *C. perfringens*): Características gerais, Epidemiologia, Alimentos envolvidos, Controle.
2. Bacilos Gram negativos não esporulados da Família Enterobacteriaceae (*Escherichia coli*,

- Salmonella* spp., *Yersinia enterocolitica*): Características gerais, Epidemiologia, Alimentos envolvidos, Controle.
3. Bacilos Gram negativos, pleomórficos, retos ou curvos da Família Vibrionaceae (*Vibrio cholera*, *V. parahaemolyticus*, *V. vulnificus*): Características gerais, Epidemiologia, Alimentos envolvidos, Controle.
4. Bacilo Gram positivo, não esporulado (*Listeria monocytogenes*): Características gerais, Epidemiologia, Alimentos envolvidos, Controle.
5. Coco Gram positivo, não esporulado (*Staphylococcus aureus*): Características gerais, Epidemiologia, Alimentos envolvidos, Controle.

#### BIBLIOGRAFIA

- FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo: Atheneu Editora, 2008. 182 p.
- FRANCO, R. M. Agentes Etiológicos de Doenças Alimentares. Niterói: Editora da UFF, 2012. 120 p.
- FRAZIER, W. C. Microbiologia de los Alimentos. 4ª edição. Zaragoza, Acribia, 1993, 550p.
- FREITAS, J. A. Introdução à higiene conservação das matérias primas de origem animal. São Paulo: Atheneu Editora, 2015. 422 p.
- GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 2001. 629 p.
- HAYES, P.R. Microbiologia e Higiene de los Alimentos. Zaragoza: Acribia, 1993. 369 p.
- HOBBS, B.C.; ROBERTS, D. Toxinfecções e Controle Higiênico Sanitário de Alimentos. Zaragoza: Acribia, 1998, 376 p.
- JAY, J. M. Microbiologia Moderna de los Alimentos. 3ª edição. Zaragoza: Acribia, 1994. 804 p.
- MAY, J. M. Microbiologia de Alimentos. Porto Alegre: 6ª Edição. Editora Artmed, 2005.
- POTTER, N. N.; HOTCHKISS, L. H. Ciencia de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 1999, 667 p.
- RIEDEL, G. Controle Sanitário dos Alimentos. 2ª edição. São Paulo - Rio de Janeiro: Atheneu Editora. 1992. 320 p.
- PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. M.; PARDI, H. S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Vol. I e II. Niterói, RJ: Eduff, 1995 e 1996.
- SINNEL, H. J. Introducion a la Higiene de los Alimentos. Zaragoza: Acribia, 1981. 167 p.
- VANDERZANT, C.; SPLITTSTOESSER, D. F. Compendium of Methods for the Microbiological Examination of Foods, 3ª ed. Washington: American Public Health Association / APHA, 1992, 1219 p.

### 1.13. Microbiologia de Alimentos e Segurança Alimentar

#### TEMAS

1. Aspectos epidemiológicos e patógenos envolvidos em doenças transmitidas por alimentos.
2. Métodos e técnicas convencionais e não convencionais de detecção e enumeração de micro-organismos em alimentos.
3. Fatores intrínsecos e extrínsecos que afetam o desenvolvimento dos micro-organismos.
4. Legislação nacional da área de alimentos.
5. Programas de controle de qualidade aplicados à indústria de alimentos.

#### BIBLIOGRAFIA

- BRASIL, 2003. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Instrução Normativa nº 62, de 26 de agosto de 2003. Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas para Controle de Produtos de Origem Animal e Água. Diário Oficial da União, de 18/09/2003, 2003. Seção 1, p14.
- FORSYTHE, S. J. Microbiologia e Segurança Alimentar. Ed. Artmed, 2002.
- FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Ed. Atheneu, 2008.
- GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008. 511 p.

LEE, Kyung-Min; RUNYON, Mick; HERRMAN, Timothy; et al. Review of Salmonella detection and identification methods: Aspects of rapid emergency response and food safety. *Food Control*, v. 47, p. 264–276, 2014.

MAY J. M. 2005. *Microbiologia de Alimentos*. 6ª Edição. Editora Artmed. Porto Alegre.

Portaria nº 1428, de 26 de novembro de 1993 – MS Regulamento Técnico para a inspeção sanitária de alimentos, as diretrizes para o estabelecimento de Boas Práticas de Produção e de Prestação de Serviços na Área de Alimentos e o Regulamento Técnico para o estabelecimento de padrão de identidade e qualidade para serviços e produtos na área de alimentos.

Portaria nº. 326, de 30 de junho de 1997 – MS Aprova o Regulamento Técnico “Condições Higiênico Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores Industrializadores de Alimentos”.

Portaria nº. 368, de 04 de setembro de 1997 MAPA Aprova o Regulamento Técnico sobre as “Condições Higiênico Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Elaboradores Industrializadores de Alimentos”.

Resolução RDC 275, de 21 de outubro de 2002 ANVISA Aprova o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores Industrializadores de Alimentos.

UMESHA S, MANUKUMAR HM. Advanced molecular diagnostic techniques for detection of food-borne pathogens: Current applications and future challenges. *Crit Rev Food Sci Nutr*. 2018 Jan 2;58(1):84-104. doi: 10.1080/10408398.2015.1126701. Epub 2017 Jul 11. PMID: 26745757.

#### **1.14. Patologia animal**

##### **TEMAS**

1. Distúrbios circulatórios.
2. Alterações celulares reversíveis e irreversíveis.
3. Pigmentações e mineralizações patológicas.
4. Inflamação aguda: conceito, sinais clínicos, eventos vasculares e celulares e resolução da inflamação aguda.
5. Conceito de neoplasia, diferenciação entre tumores malignos e benignos, carcinogênese e mecanismos de disseminação dos tumores.

##### **BIBLIOGRAFIA**

MCGAVIN M. D. & ZACHARY J.F. 2012. *Bases da Patologia em Veterinária*. 4ª Edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro.

RIET-CORREA F., SCHILD A. L., LEMOS R.A.A., BORGES J.R.J. 2007. *Doenças de ruminantes e eqüinos*. Volumes 1 e 2. 3ª Edição. Editora Pallotti, Santa Maria.

SANTOS R. L., ALESSI A. C. 2011. *Patologia Veterinária*. 1ª Edição Editora Roca, São Paulo.

TOKARNIA C. H., BRITO M. F., BARBOSA J. D., PEIXOTO P. V., DOBEREINER J. 2012. *Plantas Tóxicas do Brasil para Animais de Produção*. 2ª Ed. Editora He-lianthus, Rio de Janeiro.

TOKARNIA C. H., PEIXOTO P. V., BARBOSA J. D., BRITO M. F., DOBEREINER J. 2010. *Deficiências minerais em animais de produção*. 1ª Ed. Editora He-lianthus, Rio de Janeiro.

KUMAR V., FAUSTO N., ROBBINS & COTRAN. *Patologia - Bases Patológicas*. 7ª Edição. Editora Elsevier. Rio de Janeiro.

#### **1.15. Segurança Alimentar e Nutricional**

##### **TEMAS**

1. Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada.
2. Políticas e Programas de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil.
3. Cadeia Produtiva de Alimentos e a Segurança Alimentar e Nutricional.
4. Comercialização de Alimentos com foco na Segurança Alimentar e Nutricional.
5. Sustentabilidade x Desperdício e a Segurança Alimentar e Nutricional.



## BIBLIOGRAFIA

BURLANDY, L.; MALUF, R. Soberania Alimentar. In: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil. Indicadores e monitoramento, da Constituição de 1998 aos dias atuais, 2010.

CONSEA. A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil - Indicadores e Monitoramento da Constituição de 1988 aos dias atuais. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 2010.

GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Sistema de gestão: qualidade e segurança dos alimentos. 1ª ed, Barueri: Manole, 2013.

KAC G; SICHIERI R; GIGANTE DP. Epidemiologia nutricional. Rio Janeiro: Editora: Fiocruz, 2007.

MANIGLIA, E. As interfaces do direito agrário e dos direitos humanos e a segurança alimentar. São Paulo-SP: Cultura Acadêmica:UNESP, 2009.

MALUF, R. S. Segurança Alimentar e Nutricional. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MORAIS, D. C; SPERANDIO, N; PRIORE, S.E. Atualização e Debates sobre a Segurança Alimentar e Nutricional. Viçosa-MG: UFV, 2020.

NETO, R. G. Segurança Alimentar: da produção agrária a proteção do consumidor. São Paulo. Saraiva, 2013.

ROCHA, C.; BURLANDY, L.; MAGALHÃES, R. Segurança Alimentar e Nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

SILVA, C.O; De-SOUZA, D. A; PASCOAL, G.B; SOARES, L.P. Segurança Alimentar e Nutricional. Rio de Janeiro, Rúbio, 2016.

### 1.16. Zoonoses e Saúde Pública

#### TEMAS

1. Zoonoses Bacterianas: Definição, Classificação das Zoonoses, cadeia epidemiológica, controle, prevenção profilaxia e aspectos de Saúde pública.
2. Zoonoses Parasitárias: Definição, Classificação das Zoonoses, cadeia epidemiológica, controle, prevenção profilaxia e aspectos de Saúde pública.
3. Zoonoses Virais: Definição, Classificação das Zoonoses, cadeia epidemiológica, controle, prevenção profilaxia e aspectos de Saúde pública.
4. Zoonoses Fúngicas: Definição, Classificação das Zoonoses, cadeia epidemiológica, controle, prevenção profilaxia e aspectos de saúde pública.
5. Saúde Única: Conceito, Aspectos epidemiológicos e Importância da Saúde Única nas Zoonoses Amazônicas.

## BIBLIOGRAFIA

ACHA P. N. & SZYFRES B. 2003. Zoonosis Y Enfermedades Transmisibles Comunes Al Hombre Y A Los Animales. 3ª Ed. Washington DC: Organización Panamericana de la Salud. 3 vols. Parasitosis (Publicación Científica y Técnica No. 580).

ACHA P. N. & SZYFRES B. 2003. Zoonosis Y Enfermedades Transmisibles Comunes Al Hombre Y A Los Animales. 3ª Ed. Washington DC: Organización Panamericana de la Salud. 2 vols. Clamidirosis, rickettsiosis y virosis (Publicación Científica y Técnica No. 580).

ACHA P. N. & SZYFRES B. 2003. Zoonosis Y Enfermedades Transmisibles Comunes Al Hombre Y A Los Animales. 3ª Ed. Washington DC: Organización Panamericana de la Salud. 1 vol. Bacteriosis e micosis (Publicación Científica y Técnica No. 580).

BRASIL. 2006. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT) / organizadores, Vera Cecilia Ferreira de Figueiredo, José Ricardo Lôbo, Vitor Salvador Picão Gonçalves. - Brasília: MAPA/SDA/DSA, 188 p.

BRASIL. 2008. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da

Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. rev. – 13

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 121 p.

Fundamentos de Saúde Única / Organizadores: Daniel Delgado Queissada, Fábio Kovacevic Pacheco – Paripiranga, BA: AGES, 2021. 55 p. : il. Inclui bibliografia ISBN 978-65-996353-1-1 1. Saúde. 2. Saúde única. I. Queissada, Daniel Delgado. II. Pacheco, Fabio Kovacevic. III. Título.

MARCELINO, A. P. & LAFETÁ, B. N. Vigilância em Saúde. Doenças parasitárias, viróticas e bacterianas. (e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes Escola Técnica Aberta do Brasil). Ministério da Educação, 116 p, 2011.

MEDRONHO R.A., CARVALHO D.M., BLOCH K.V., LUIZ R.R., WERNECK G.L. Epidemiologia. Atheneu, São Paulo, 2008.

SAÚDE ÚNICA: uma visão sistêmica / Paloma Moraes Lobo ... [et al.] ; Organizador Álvaro Menin [livro eletrônico]. – 1. ed. – Goiânia : Editora Alta Performance, 2021. 69 p. ; Ebook. Inclui referências bibliográficas ISBN: 978-65-994571-1-1 1. Saúde. 2. Saúde única. I. Lobo, Paloma Moraes. II. Menin, Álvaro (org.).

THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária, Editora Roca, 2a. ed. 2004.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL/IMV/PPGSAAM**  
**EDITAL DE SELEÇÃO TURMA 2023 – MESTRADO**

**ANEXO IV – PLANILHA PARA ANÁLISE DO CURRÍCULUM VITAE**

ATIVIDADE	VALOR	QUANTIDADE DE ITENS	TOTAL
<b>1- ATUAÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA (Máximo de 75 pontos)</b>			
<b>1.1. Títulos</b>			
Especialização (mínimo 360h por especialização)	1	Máximo de 1	
Residência (mínimo 1760h) /Ano	1	Máximo de 1	
<b>1.2. Atividades</b>			
Apoio técnico de nível superior com bolsa (com declaração oficial da instituição financiadora)/semestre (920 horas)	0,3	Máximo de 10	
Iniciação científica (com declaração oficial da instituição de ensino)/semestre (460 horas)	0,25	Máximo de 10	
Monitoria em disciplina na graduação (com declaração oficial da instituição de ensino)/semestre (460 horas)	0,1	Máximo de 10	
Bolsista de extensão (com declaração oficial da instituição de ensino)/semestre (460 horas)	0,1	Máximo de 10	
Palestrante em evento científico internacional	0,5	Máximo de 5	
Palestrante em evento científico nacional	0,25	Máximo de 5	
Palestrante em evento científico regional	0,1	Máximo de 5	
Participação em evento científico internacional	0,05		
Participação em evento científico nacional	0,03		
Participação em evento científico regional	0,01		
Participação em projeto de pesquisa com financiamento por Instituição/Fundação externa	0,5	Máximo de 4	
<b>1.3. Produção Bibliográfica</b>			
<b>Artigos Publicados ou no prelo</b>			
Artigo completo em periódico A1	10		
Artigo completo em periódico A2	8,5		
Artigo completo em periódico B1	7		
Artigo completo em periódico B2	5,5		
Artigo completo em periódico B3	4		
Artigo completo em periódico B4	2,5		
Artigo completo em periódico B5	1		
<b>Outras produções</b>			
Autoria de livro especializado	5	Máximo de 2	
Autoria de capítulo de livro especializado	1	Máximo de 5	
Trabalho completo/resumo expandido publicado em anais de evento científico internacional	0,4	Máximo de 20	
Trabalho completo/resumo expandido publicado em anais de evento científico nacional	0,2	Máximo de 20	
Trabalho completo/resumo expandido publicado em anais de evento científico regional	0,1	Máximo de 20	
Resumo publicado em anais de evento científico internacional	0,2	Máximo de 20	

Resumo publicado em anais de evento científico nacional	0,1	Máximo de 20	
Resumo publicado em anais de evento científico regional/local	0,05	Máximo de 20	
<b>2- ATIVIDADES PROFISSIONAIS (Máximo de 20 pontos)</b>			
<b>2.1- Atividades de ensino</b>			
Atividades presenciais de magistério no ensino superior/a cada 120 horas	2	Máximo de 4	
Atividades presenciais de magistério no ensino médio ou técnico/ a cada 120 horas	1	Máximo de 4	
Orientação de monografia de especialização/residência	1	Máximo de 5	
Orientação de trabalho de Iniciação Científica/ plano de trabalho	0,8	Máximo de 5	
Orientação de monografia de trabalho de conclusão de curso de graduação/por trabalho	0,4	Máximo de 5	
<b>3-ATIVIDADES COMPLEMENTARES (Máximo de 05 pontos)</b>			
Prêmios científicos	0,5		
Ministrante de cursos (mínimo 12 horas/curso)	0,5		
Participação como ouvinte em cursos (mínimo 12 horas/curso)	0,1		
Participação em bancas de monografia de especialização/residência	0,5		
Participação em bancas de trabalho de conclusão de curso de graduação	0,3		
<b>TOTAL</b>			



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL/IMV/PPGSAAM**

**EDITAL DE SELEÇÃO TURMA 2023 – MESTRADO**

**ANEXO V – FORMULÁRIO PARA A INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS**

Recurso contra o resultado preliminar do Edital \_\_\_\_\_, publicado no endereço eletrônico <http://www.ppgsaam.ufpa.br>.

Eu, \_\_\_\_\_, portador do documento de identidade nº \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, inscrito para concorrer a uma vaga no Edital \_\_\_\_\_, apresento o seguinte recurso junto à Comissão do Processo Seletivo (explicitar a decisão que está contestando):

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Castanhal, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.